

O *MERCHANDISING* DO AGROHIDRONEGÓCIO: PROGRAMAS E EVENTOS EM TORNO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA¹

*THE MERCHANDISING OF AGROHIDRONEGÓCIO: PROGRAMS
AND EVENTS AROUND THE SUGARCANE AGRIBUSINESS*

*EL MERCHANDISING DE AGROHIDRONEGÓCIO: PROGRAMAS
Y EVENTOS EN TODO EL AGRONEGOCIO DE CAÑA DE AZÚCAR*

JOSÉ ROBERTO NUNES DE AZEVEDO²

Antonio Thomaz Júnior³

Resumo: Buscamos no presente texto demonstrar a busca constante por parte do capital canavieiro e de seu aparato político constituído por empresas e pessoas que vinculam-se a produção de Cana-de-açúcar de legitimar ações que relacionem o agrohidronegócio à práticas positivas utilizando-se para tanto do emprego de um discurso flexível que empenha-se em contestar as frequentes denúncias em torno da exploração do trabalho e as péssimas condições a que estão submetidos os trabalhadores nesse ramo produtivo.

Palavras-chaves: Agronegócio – Mato Grosso do Sul – *Merchandising* – Eventos.

Abstract: We seek in this paper demonstrate the relentless constant by the sugar cane capital and its political apparatus consisting of companies and people who are linked to the production of cone sugar to legitimize actions that relate to agrohidronegócio positive practices for using both use to a flexible discourse that striver to challenge the frequent complaints about the exploitation of labor and the terrible conditions the are subjected to the workers in the productive sector.

Key Words: Agribusiness – Mato Grosso do Sul - *Merchandising* – Events.

Resumen: Buscamos en este trabajo demuestran la constante búsqueda por la capital de

¹ Este texto, com algumas alterações, contempla parte de nossa Tese de Doutorado, intitulada “As ações do agrohidronegócio, o papel do Estado e as formas de controle do trabalho no Mato Grosso do Sul”, defendida em dezembro de 2013, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP/Presidente Prudente-SP, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Thomaz Júnior com auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

² Doutor em Geografia pela FCT/UNESP e membro do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT). Professor Efetivo da Secretaria de Educação do estado de São Paulo. Editor da Revista Cosmos ISSN: 1679-0650. E-mail: joserobertocosmos@yahoo.com.br.

³ Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP/Presidente Prudente-SP; Coordenador do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT) e do Centro de Documentação e Hemeroteca Sindical Florestan Fernandes (CEMOSi). Editor da Revista Pegada ISSN: 1676-3025. E-mail: thomazjrgeo@terra.com.br.

caña de azúcar y su aparato político está formado por empresas y personas que están vinculadas a la producción de caña de azúcar para legitimar acciones que se relacionan con las prácticas agrohidronegocio positivos utilizando para ambos empleando un discurso flexible que se esfuerza para desafiar las quejas frecuentes acerca de la explotación del trabajo y las pésimas condiciones que enfrentan los trabajadores de este sector productivo.

Palabras clave: Agronegocio - Mato Grosso do Sul - *Merchandising* - Eventos.

INTRODUÇÃO

A expansão do agrohidronegocio canavieiro a partir de novas fronteiras da produção capitalista no Mato Grosso do Sul vem ganhando força, sobretudo nos últimos 8 anos em virtude dos atuais contornos políticos e econômicos que encerram o circuito da produção.

Coloca-se em questão um modelo de produzir que se caracteriza fundamentalmente por atender os interesses externos, mas com marcas territoriais que ligam-se diretamente ao poder local e regional.

Na verdade edifica-se no território uma teia de relações entre os agentes econômicos de um lado e os atores políticos de outro que caminham em torno de objetivo único baseado no espetáculo da produção a todo custo que é demonstrado pela própria evolução das safras de Cana-de-açúcar.

De fato é preciso estarmos atentos às discussões e aos principais temas e assuntos vinculados ao agrohidronegocio canavieiro na busca de alicerçar seu domínio sobre o conjunto da sociedade.

A começar pelo Projeto Ágora, tem-se a iniciativa dos representantes do agrohidronegocio canavieiro dos principais Estados produtores do país – GO, MG, PR, MT, MS – com vistas a defender os benefícios das intituladas energias renováveis à saúde pública e ao meio ambiente. O referido projeto conta com o apoio de entidades de representação do setor canavieiro em nível nacional, além dos Sindicatos da categoria patronal. Além de empresas, como: Monsanto⁴, Itaú/Unibanco, Basf, SEW Eurodrive e Dedini⁵.

No Mato Grosso do Sul, por exemplo, ocorreu em 25 de novembro de 2009 o Seminário: O Setor sucroenergético e a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul.

Já, em 25 de agosto de 2011, tivemos em Rio Brillhante/MS⁶, a oficina Estudo Muni-

⁴ A Monsanto juntamente com a Syngenta e a Du Pont controlam sozinhas cerca de 44% da venda de sementes no mundo.

⁵ No Brasil em particular, no contexto da atividade canavieira teve destaque no que tange a constituição da agroindústria canavieira o grupo Dedini que se estabeleceu a partir de oficina mecânica, fato este que não pode ser observado de forma isolada, mas no contexto da: “[...] necessidade da manutenção de equipamentos industriais importados” (MAMIGONIAN, 1976, p.17), os quais se tornavam custosos e pouco interessantes para o capital, principalmente num momento em que o Estado de São Paulo começava a se destacar e precisava ganhar o mercado nacional, sendo que no caso Dedini esta além de consertar agroindústrias canavieiras: “Tornou-se fabricante de usinas completas [...]” (Ibidem), fato este que a coloca como a maior fornecedora de plantas e equipamentos do Brasil para o setor canavieiro.

⁶ A esse respeito ver matéria: “Rio Brillhante recebe oficina Estudo Municípios Canavieiros” publicada pelo Jornal Dourados News

cípios Canavieiros, a qual teve extensão em: Dourados/MS e Caarapó/MS, e têm por objetivo levar à sociedade uma nova visão do segmento, partindo justamente da preparação de professores do ensino fundamental, tendo em vista seu contato com o público e sua capacidade de persuasão especialmente em tratando-se das pequenas cidades.

Segundo consta em seu estatuto seus objetivos gerais são: a) Esclarecer e promover questões relacionadas com as mudanças climáticas e meio ambiente, destacando a contribuição do etanol e da bioeletrecidade; b) Informar e fomentar a cadeia produtiva sucroenergética, salientando os seus impactos e benefícios sobre a economia brasileira; c) Empreender esforços para ampliar o consumo do etanol em veículos automotores e motocicletas, incentivando novos usos do produto (ônibus, tratores, bioplásticos⁷ etc.) e o crescimento da bioeletrecidade; d) Esclarecer mitos sobre o setor agroindustrial canavieiro.

Conforme podemos apreender o foco desse projeto é atingir justamente a sociedade em geral, especialmente os consumidores de tal forma que seja assimilada pelos mesmos o discurso empreendido. Nesse sentido, como aspecto fundante este abarca o universo das escolas, isto é, busca atingir o público do ensino fundamental e médio dos Estados aludidos além da Bahia, Rio de Janeiro e o Distrito Federal⁸.

É notório lembrar que o referido projeto foi agraciado em 2011 com o prêmio máximo do jornalismo empresarial denominado “Empresa do ano de 2011” da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), bem como do prêmio nacional de Comunicação Integrada.

Tais episódios demonstram, antes de qualquer coisa, a articulação do setor canavieiro em torno de suas demandas e aspirações empresariais, permitindo desta forma, a legitimação de seus interesses e posturas políticas⁹.

Conforme a matéria: “Brasil precisa de nova imagem, o de “economia verde”, publicada, em 26 de abril de 2010, o país precisa mudar sua “marca” no cenário internacional, optando por o tido “selo verde” o qual vincularia a imagem do Brasil à sustentabilidade¹⁰.

A esse respeito corrobora Bruno (2009), segundo a autora o agronegócio, cada vez mais, procura se associar à idéia de sustentabilidade social e ambiental. Isto é, busca-se reconhecimento mundial do etanol como um produto ambientalmente correto o que estaria atrelado a uma denominada responsabilidade social e econômica.

em 24/08/2011.

⁷ Recentemente novas empresas como a multinacional BASF tem entrado no mercado de bioplásticos o que implica na ampliação do uso do etanol na indústria química.

⁸ O referido evento concede anualmente o prêmio Top Etanol tendo em vista “estimular” a ação dos participantes.

⁹ Na rabeira desse projeto vimos a edificação de novas ações que envolvem no Mato Grosso do Sul a Fundação Bradesco, o Grupo Adecoagro e os municípios de Angélica/MS e Ivinhema/MS através de suas escolas municipais vinculado particularmente as primeiras séries do ensino fundamental. A esse respeito procuramos entrevistar a Secretaria de Educação do Município, mas não a encontramos na ocasião da realização do Trabalho de Campo.

¹⁰ Para conferir matéria completa ver: <[HTTP://www.canaldacana.com.br/novo/view/index/?act=listar&cod_editoria=3751](http://www.canaldacana.com.br/novo/view/index/?act=listar&cod_editoria=3751)>. Visitado em 02 de julho de 2010.

Nesse sentido, ao destacar o papel da UNICA em sua investigação Souza (2011, p. 99/100), ressalta: “Para atrair investidores as empresas precisam demonstrar viabilidade econômica, mas também são cada vez mais questionadas quanto à compatibilidade de suas ações em relação às dimensões ambientais e sociais”. E, completa, dizendo:

O discurso da “sustentabilidade” passa a ser uma condição para aqueles que atuam nas atividades sucroalcooleiras. A plasticidade do termo e o embate para definição do conceito de “sustentabilidade” no espaço econômico refletem parte da luta pelo poder no seio da sociedade. (SOUZA, 2011, p.100).

Entendendo como parte integrante deste contexto, temos observado que as agroindústrias canavieiras, embora tenham em termos institucionais o comprometimento com a causa ambientalista, demonstram, na prática, inúmeras provas que nega este ideal, como, por exemplo, quando planta ao redor da cidade em locais não permitidos, quando estende suas plantações até as proximidades das margens dos rios e matas ciliares, ou mesmo, quando atea fogo e derruba árvores seculares nas áreas arrendadas para o facilitamento de suas atividades.

Neste sentido vale lembrar o papel desta chamada agroindústria canvieira (produto do desenvolvimento ocorrido através dos tempos, desde o engenho da época colonial) que, se, por um lado, foi fruto de enormes divisas para o país, especialmente através da exportação dos produtos derivados, de outro, foi agente implicador de um avassalador processo de concentração fundiária, agravando as desigualdades sócio-econômicas, submetendo milhares de trabalhadores a viverem na miséria e na indigência assistida, além desse nefasto cenário social, há que se registrar as implicações avassaladoras no meio ambiente, com a prática monocultora, o uso de agrotóxicos, a destruição das matas ciliares, o assoreamento dos cursos d’água etc., fatos ainda presentes na atividade canvieira brasileira.

Especificamente sobre os agrotóxicos, conforme pudemos apurar junto ao Sindicato da categoria, através de contato por *e-mail*, a configuração entre 2005 e 2009 ultrapassou os níveis previstos.

Tomando por exemplo as palavras de Porto-Gonçalves (2010, 123-124): “[...] é preciso que fique claro que a solução dos problemas ambientais não é de natureza técnica, mas de uma opção político-cultural, pois, afinal, a técnica deve servir à sociedade e não esta ficar subordinado àquela”.

Como ressalta o editorial de abril de 2010, do Jornal Cana: “Jank optou por utilizar-se de argumentos sólidos, apresentados a partir de resultados cientificamente comprovados, dados e pesquisas para enfrentar e vencer históricas desconfianças da imprensa e opinião pública a respeito do setor sucroenergético” (EDITORIAL, 2010, p.05)

É válido ressaltar também o fato do capital agroindustrial canvieiro utilizar-se do discurso ambientalista para arrecadar fundos. Isto é particularmente importante na medida em que segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, somente em 2009 o país gastou R\$2,5

bilhões em ações verdes, isto é, que tinham como foco a produção de energia limpa. Por sinal, nesse âmbito temos ainda o estímulo aos créditos de carbono¹¹ e do ‘etanol celulósico’ advindo do bagaço da Cana-de-açúcar, como é o caso da Angélica Agroenergia.

Novaes (2007), ressalta em seu estudo intitulado: “Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro”, que os empresários do setor canavieiro querem apagar da memória social a imagem “arcaica” da escravidão, da casa grande e senzala e reafirmar a figura do empresariado moderno, empreendedor, ético e comprometido com a sustentabilidade ambiental e social.

De acordo com Bruno (2009, p. 125), “[...] o processo de constituição do agronegócio como palavra política é indissociável da construção da imagem dos empresários do agronegócio”.

Mendonça (2006), também contribui nesse sentido destacando a figura do empresariado rural, que na realidade veio substituir a figura do latifundiário. Por sinal é dada a essa velha personagem uma nova roupagem traduzida sob o signo da modernidade, como exemplo último de “racionalidade, criatividade e espírito de criatividade”.

Aliás, para Bruno (2009, p. 122): “[...] é a noção de atraso e de modernidade que fundamenta a classificação sobre quem pode e quem não pode pertencer ao agronegócio”.

De acordo com Marcos Jank: “[...] há muitas informações equivocadas. Há falsas dicotomias, envolvendo questões trabalhistas e conservação ambiental¹²”, sendo necessário de acordo com o representante de o setor agroindustrial canavieiro construir uma nova visão sobre o empresariado o qual aposta no desenvolvimento tecnológico no campo.

Logo, como assevera João Guilherme Sabino Ometto, em artigo intitulado: “A identidade do agronegócio¹³”, busca-se o reconhecimento da própria sociedade pela representação econômica desse setor, a qual em sua opinião não é devidamente propagada pela falta de comunicação e esclarecimento junto a população.

Também como aponta o Editorial de dezembro de 2009, do Jornal Cana, outro aspecto a ser destacado é justamente a denominação de usineiro alcunhada aos proprietários de agroindústrias canavieiras no país.

Isto porque, segundo este Jornal que é o principal expoente do pensamento do setor¹⁴ “usineiros, é “uma expressão que remete invariavelmente às antigas eras escuras do

¹¹ Estima-se que hoje existam cerca de 6.500 projetos de crédito de carbono em desenvolvimento e 2.300 já registrados em todo o mundo. No Brasil são aproximadamente 460 projetos de transferência de créditos dos quais 175 já aprovados. Desse montante, o setor agroindustrial canavieiro representa 29%.

¹² Neste sentido é válido consultar a matéria: Agronegócio quer melhorar imagem do segmento, publicado pela Unica e disponível em: <<http://www.unica.com.br/clipping/show.asp?cppCode=7F94277A-5604-4A48-81B4-78E0514FA503>> Acesso em: 27/07/2011.

¹³ Artigo disponível em: <http://www.jornalcana.com.br/conteudo/noticia.asp?area=Producao&secao=Opini%F5es&ID_Materia=39199> Acesso em: 27/07/2011.

¹⁴ Este Jornal tem uma tradição de mais de 20 anos no setor agroindustrial canavieiro no país sendo considerado o principal veículo de informações da mídia especializada. De acordo com o Ibope é o mais lido (89%), o mais assinado (97%) e a principal fonte de informação do setor (39%).

colonialismo e coronelismo nacionais, onde barões da Cana-de-açúcar e do Café agiam, sim, como senhores de engenho e de escravos, mas isto em tempos que lá se foram.” (EDITORIAL, 2009, p. 05).

Assim, faz parte de suas intenções fundamentais a construção de uma imagem social da empresa preocupada com as questões ambientais e sociais. Por isso priorizam ações voltadas para a certificação dos seus produtos, para a obtenção dos selos de qualidade (ISO¹⁵) que os credenciam no mercado internacional e que referenda o balanço social de suas empresas¹⁶.

Com o intuito de referenciar o desenvolvimento do agrohidronegócio canavieiro no Mato Grosso do Sul, outra ação promovida pelo capital canavieiro é justamente a Feira de Negócios do Setor de Energia (FEICANA/FEIBIO) que teve sua última etapa ocorrida em Campo Grande/MS.

Conforme é anunciado pela organização do evento, a expectativa é justamente reunir os setores industrial, agrícola e comercial, e promover acordos comerciais para impulsionar a economia.

A FEICANA/FEIBIO será realizada a cada dois anos tendo em vista acompanhar a retomada plena de investimento de bioenergia e atrair expositores na medida em que de acordo com um dos seus representantes Flávio Nasser: “[...] estamos caminhando de acordo com a recuperação do mercado”.

É interessante neste sentido, apreendermos o depoimento de entidades de classe como a Federação da Agricultura do Mato Grosso do Sul (FAMASUL), que ressaltou durante a Feira que: “[...] eventos como este, aproximam os mais diversos atores de toda cadeia produtiva da bioenergia no país e no mundo. Demonstram o potencial que temos, consequentemente abrem portas e criam oportunidades”.

De acordo com o Presidente da UDOP, Sr. Antonio Cesar Salibe:

Apoiamos a feira por acreditarmos em seu potencial e na sua contribuição para o progresso do setor da bioenergia, por isso levaremos uma estrutura de atendimento a nossas associadas, mostrando os principais serviços prestados, tais como o trabalho institucional do setor; qualificação de mão de obra e representatividade de nossas associadas. (FEIBIO, 2010)

De fato, a Feira mais do que uma amostra real do potencial da agroindústria canavieira junto ao público de executivos da agroindústria, diretores de unidades produtivas, empresas fornecedoras e demais profissionais ligados à área, tem o poder de trazer à tona a performance do setor ao conjunto da sociedade de tal forma que possibilite arrebatar novas apostas com base em apoio amplo e irrestrito da mesma.

¹⁵ ISO – International Standardization Organization, em português: Organização Internacional de Padronização.

¹⁶ A respeito das certificações e selos de qualidade conferir a dissertação de mestrado de Oliveira (2003). A autora aponta os referidos referenciais como uma estratégia do capital agroindustrial canavieiro visto que: “[...] ao buscar melhoras em sua performance ambiental consegue diferenciar os produtos e conquistar novos mercados”.

Não obstante, é destacado pelo Superintendente da Indústria e do Comércio da SE-PROTUR, Jonathas Soares de Camargo, o fato da Feira além de atrair investidores nacionais e internacionais ter o poder de aproximar o interesse da mídia pelas discussões do agrohidronegócio, o que a seu ver é fundamental para o incremento do setor.

Na verdade, Mato Grosso do Sul segue a trajetória de outros estados como o de São Paulo e Paraná¹⁷, que ao longo do tempo, sobretudo das duas últimas décadas, criou um conjunto de aportes técnicos (e políticos) para o desenvolvimento da agroindústria canavieira, entendendo neste caso não apenas infra-estrutura, mas também conhecimento e pesquisa sobre a temática.

Nesse sentido vale destacar que: “[...] a capacidade tanto do capital como da força de trabalho de se moverem, rapidamente e a baixo custo, de lugar para lugar, depende da criação de infra-estruturas físicas e sociais fixas, seguras e, em grande medida, inalteráveis.” (HARVEY, 2005, p.145).

Basta dizer, que no Oeste Paulista, a partir do *boom* canavieiro presente em Araçatuba/SP e região, responsável pela segunda área do estado de São Paulo com mais cana-de-açúcar, fomentou-se durante vários anos a promoção do agrohidronegócio a partir da realização da FEICANA, que foi responsável por mais de 7 anos consecutivos por colocar a referida região na agenda política do setor.

Pretende-se com a FEICANA repetir no Mato Grosso do Sul o que ocorreu em Araçatuba, isto é, a atração de inúmeras empresas ligadas ao setor, mais precisamente aquelas que fornecem equipamentos, propiciando dessa maneira o avanço da atividade e, conseqüentemente, a menor dependência do estado de São Paulo, que concentra as principais empresas do segmento canavieiro¹⁸.

Para Camargo (2010, p. 02):

[...] precisamos justamente trazer aqui para o Estado não só as usinas para produção de açúcar e álcool mas também as empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos para esse segmento e o governo pretende e estamos trabalhando firmemente para elevarmos ainda a agregação do valor e quem sabe no futuro possamos contar no Mato Grosso do Sul com uma Alcoquímica; esse é nosso projeto.

Nesse sentido, vale salientar o Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Fornecedores do Setor Sucroenergético, vinculado a Prefeitura de Dourados/MS que está em andamento e visa preparar empresas locais para fornecer produtos e serviços para as agroindústrias canavieiras, especialmente do setor metal-mecânico, o que é particularmente importante para esta porção do estado na medida em que concentra 14 agroindústrias canavieiras.

É importante destacar a participação já no primeiro encontro destinado a viabilizar o referido projeto de empresários dos setores de fornecimento de peças, siderurgia, servi-

¹⁷ O estado do Paraná é representado pela ALCOPAR na instância estadual estando vinculado à UNICA no âmbito nacional.

¹⁸ Especialmente Sertãozinho/SP e Araçatuba/SP.

ços, tornearia, manutenção industrial, auto-elétrica, reparação automotiva, indústria de máquinas e comércio de veículos, o que atesta o grande interesse de diferentes agentes em participar dos negócios envolvendo a atividade canavieira.

De acordo com a Secretária de Agricultura, Indústria e Comércio de Dourados/MS, Sra. Neire Colman, a intenção é justamente trabalhar para organizar, qualificar e certificar as empresas de tal forma que possam entrar no mercado e atender as demandas das unidades processadoras.

Como parte desse processo o Prefeito de Dourados/MS, Sr. Murilo Zauith recebeu em 05 de dezembro de 2011 empresários do setor canavieiro oriundos de Sertãozinho/SP¹⁹, os quais destacaram o interesse em instalar empresas no município a partir de um investimento de cerca de R\$10 milhões. Durante a visita foi destacado pelo poder público local, a Lei de Incentivo Fiscal como aspecto importante no fomento à atração de novos negócios.

Em 2012 pudemos verificar a concretização da promessa assumida em 2011 durante, o CANASUL, de instalação de empresas oriundas do ramo agroindustrial canavieiro proveniente do estado de São Paulo no Mato Grosso do Sul. Como exemplo, ocorreu a vinda da Megh Waxes & Emulsions que sediou-se em Dourados/MS a partir de incentivos que inclui o terreno para instalação da indústria. A referida empresa tem como foco atender exclusivamente as unidades instaladas na região, bem como a exportação através dos Portos de Concepción no Paraguai e Paranaguá (PR).

Como parte desse processo a prefeitura de Dourados/MS conseguiu novos parceiros para desenvolver o projeto: “Pólo de Serviços do setor Sucroenergético de Dourados e Região”. Trata-se justamente da parceria estabelecida com o Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (CEISEBR), a qual vai abrir um ponto de atendimento em Dourados e a própria BIOSUL com sede em Campo Grande/MS.

Outro evento marcante para o setor canavieiro no Mato Grosso do Sul tem a ver com a ocorrência do Congresso de Tecnologia da Cana-de-açúcar (CANASUL), que vem ocorrendo desde 2007 no estado e cumpre a agenda do dia em relação aos negócios e oportunidades do setor.

Trata-se de um evento de abrangência estadual, que congrega as principais entidades de representação do capital do país e tem propiciado discussões acirradas em torno da dinâmica da atividade canavieira no estado, até porque condiciona uma série de atores sociais envolvidos nesta cadeia produtiva, especialmente os produtores, fornecedores e membros de entidades de classe que respondem pelas principais demandas do agrohidronegócio.

O Congresso de Tecnologia da Cana-de-açúcar (CANASUL) é amplamente coberto por entidades de representação do capital como a UDOP, que possibilita ampla divulgação e destaque no âmbito setorial, sendo momento oportuno para reunir em um mesmo espaço os diferentes agentes da cadeia produtiva juntamente com a sociedade em geral.

¹⁹ Conforme matéria intitulada: “Murilo recebe empresários do setor sucroenergético” publicada pelo Jornal O Progresso em 06 de dezembro de 2011.

É possível apreendermos através da estrutura do evento a própria linha de desenvolvimento do setor, ou seja, desde o panorama do desenvolvimento da agroindústria canieira no estado até as potencialidades e restrições que possibilitam ou impedem o pleno estabelecimento das empresas na região, sem contar as ações do governo e de entidades de classe em prol do crescimento da atividade no Mato Grosso do Sul.

Vale chamar atenção ainda para realização da Bienal dos Negócios da Agricultura do Brasil Central, organizado pelas federações da agricultura de Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Mato Grosso, que colocou em foco, em 2011, entre outros aspectos, a ausência de modais eficientes de transporte, muito embora essa porção do país represente 35% da produção nacional de alimentos e 18% das exportações²⁰.

Não é demais lembrar que ainda em 2002 o Programa para o Setor Sucroalcooleiro estabelecia a necessidade de melhorar a infra-estrutura de transporte no estado, viabilizando as exportações de açúcar e álcool por “Corredores de Exportação”.

Daí a necessidade de equipar os terminais portuários de Ladário/MS, Porto Murtinho/MS e Bataguassú/MS, os quais seriam utilizados para escoarem os volumes previstos de açúcar e álcool, na forma de granéis. Do mesmo modo utilizar recursos do Tesouro Nacionais arrecadados através da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) previsto na Lei nº 10.336, de 19/12/01.

Além de Eventos de abrangência nacional e estadual podemos apontar a ocorrência de eventos localizados, em municípios que vêm assumindo, a partir de 2005 importância no setor canieiro em virtude da expansão da agroindústria no Mato Grosso do Sul.

Este é o caso, por exemplo, de Costa Rica/MS, aonde vimos a atuação da Brenco²¹ (Brail Renewable Energy Company) em parceria com o poder público local, em uma medida de integração entre os interesses de implantação da agroindústria juntamente com empresas e pessoas coligadas ao agrohidronegócio que possam ver nesse segmento oportunidades de negócios. Vejamos o enunciado:

Brenco realizará encontro de oportunidades em Costa Rica dia 28
Acontece nesta quinta-feira, 28 de fevereiro de 2008, a partir das 19h, no auditório da secretaria da educação, em Costa Rica (MS), o primeiro Encontro de Oportunidades para empresários Costa-riquenses a ser promovido pela Brenco – Companhia Brasileira de Energia Renovável. (D.O. COSTA RICA, 26/02/2008)

Relacionado a isto temos visto como o desenvolvimento das atividades da empresa inclusive o oferecimento de moção de congratulações e apoio oferecido pelo poder público local, diante dos serviços prestados à comunidade. Trata-se de marcar entre os

²⁰ A esse respeito ver matéria: “O Brasil Central é a China brasileira para os próximos anos, diz consultoria” publicada pelo Portal Agrosoft em 16/08/2011.

²¹ A Brenco criada em 2007 para ser uma das líderes na produção de etanol como outras tantas empresas do ramo canieiro revela a intrínseca relação do setor com o denominado mundo financeiro. Para se ter idéia desse aspecto basta dizer que o administrador da dita companhia, Sr. James Wolfensonhn é ex-diretor do Banco Mundial. Seu fundador Sr. Henri Reichstad é antigo presidente da Petrobras, sem falar que conta com a presença dentre seu quadro acionário de um dos fundadores da Google, Sr. Vinod Khosla.

protagonistas em questão estreita relação de cumplicidade na qual é enaltecido as ações promovidas, de tal forma que reconhece-se e valoriza-se a atuação empresarial.

Além de eventos de envergadura estadual devemos sinalizar para promoção por parte de unidades agroindustriais canavieiras do estado, de festas voltadas à divulgação das benesses do setor, dada sua propagada excelência econômica e produtiva. Como exemplo podemos destacar a Festa da Cana que ocorre anualmente em Sonora/MS.

Aliás, conforme pudemos verificar mediante entrevista junto ao proprietário do Hotel Rio, em Rio Brilhante/MS, o comércio em geral fica aquecido com as atividades do setor canavieiro²².

Do mesmo modo é prática veiculada por algumas empresas a organização de festa de fim de safra, a qual é marcada pelo sorteio de prêmios aos trabalhadores da área agrícola, como bem demonstra Asevedo (2010), no tocante a agroindústria canavieira Alcoolvale (Aparecida do Taboado/MS).

A esse respeito, a denominada empresa aponta ainda:

A usina mantém diversos trabalhos destinados aos colaboradores como: distribuição anual do prêmio em participação nos lucros e resultados, convênio médico hospitalar, Bolsas de estudos aos alunos do curso de agronomia de Ilha Solteira, facilitação ao nível superior para colaboradores de diferentes áreas da usina, projeto de humanização do trabalhador rural através de convênio de extensão universitária com a área de serviço social da Fundação Educacional de Santa Fé do Sul. (VÍDEO INSTITUCIONAL, 2007, p.01)

Chamemos a atenção também para ocorrência de Exposições em geral, as quais vinculam-se à performance do campo, e que vem ultimamente destacando a produção canavieira no estado.

Como exemplo, observa-se a EXPOAGRO que em 2007 noticiou com entusiasmo os primeiros investimentos do setor na região²³ através da implantação da agroindústria Dourados S.A. a qual conforme nos apontou o Sr. Paulo Aurélio Vasconcelos (BIOSUL) em entrevista realizada em 13/12/2012 não saíra do papel sendo que as propriedades arrendadas com plantio de Cana-de-açúcar foram vendidas à agroindústria São Fernando, sediada no mesmo município.

Por sua vez, a mesma exposição em sua 47^o edição (2011) contou com duas palestras envolvendo a dinâmica canavieira no estado: Perspectivas para o Setor Bioenergético em Mato Grosso do Sul e Cenários Futuros das Cadeias de Agroenergia centrada nos aspectos de mercado, políticas públicas e de tecnologia.

²² Embora estejamos dando o exemplo de Rio Brilhante/MS este aspecto também pode ser observado em outras cidades por nos visitadas que receberam unidades produtivas de açúcar e álcool como é o caso de Ivinhema/MS, onde concentra-se os trabalhadores do grupo Adecoagro. Como nos apontou integrante do STR local: “A maioria dos trabalhadores de Angélica é daqui, especialmente os chefes, gerentes, etc devido a infra-estrutura que temos”. (PEREIRA: 2012, p.01).

²³ A esse respeito ver matéria: “Pioneiro leva o futuro energético à Expoagro”, publicada pelo Diário MS em 24 de maio de 2007 (Caderno Especial).

Isto demonstra a intrínseca relação entre o processo de afirmação do setor enquanto atividade econômica importante na região de abrangência da agroindústria canavieira, e a própria promoção do agrohidronegócio enquanto sustentáculo da economia dessa porção do país.

Por isso é preciso olharmos com cautela para o conjunto dos programas e discursos estabelecidos no raio de ação das agroindústrias canavieiras e do próprio estado e filtrarmos as sutilezas desse processo de dominação do setor sobre o conjunto da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ASEVEDO, T. R. A. **Agroindustrialização canavieira em Aparecida do Taboado/MS**. Três Lagoas/MS: UFMS, 2010.
- AZEVEDO, J. R. N. **Configuração do capital canavieiro no Pontal do Paranapanema e Alta Paulista**: as tramas territoriais do Agronegócio em questão. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2005. (Monografia de Bacharelado)
- AZEVEDO, J. R. N. **Expansão da agroindústria canavieira no Mato Grosso do Sul**. Dourados/MS: UFGD, 2008. (Mestrado em Geografia)
- BRUNO, R.. **Um Brasil ambivalente**: agronegócio, ruralismo e relações de poder. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica: EDUR, 2009.
- CAMARGO, J. S. **Superintendente industrial da Seprotur**. (Transcrição mimeografada). Campo Grande/MS, 02 p., 2010.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- NOVAES, R. & ALVES, F. (Orgs.). **Migrantes: Trabalho e Trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. São Carlos: EDUFSCar, 2007. p. 21-54.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os descaminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, S. M. R. **A emergência do discurso do agronegócio e a expansão da atividade canavieira: estratégias discursivas para a ação do capital no campo**. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2011. (Doutorado).
- THOMAZ JUNIOR, A. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI**. (Limites explicativos, autocrítica e desafios teóricos). 997p. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- THOMAZ JUNIOR, A. **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos 90. Presidente Prudente/SP: Centelha, 2005.